

GDF assegura passagens para

Marco Túlio Alencar

A Secretaria de Desenvolvimento Social e Ação Comunitária vai liberar Cr\$ 40 milhões, na próxima semana, para o Centro de Apoio Social (CAS) pagar as passagens aos migrantes, albergados no local, que querem voltar às suas cidades de origem. Ontem, o Jornal de Brasília noticiou que o CAS, construído em Taguatinga Sul, estava superlotado por causa da falta de recursos para pagar as passagens aos migrantes. Ontem mesmo, a Secretaria liberou Cr\$ 13,9 milhões para começar a compra das primeiras passagens. Atualmente, estão no CAS 708 pessoas, muitas das quais desabrigadas pelas últimas chuvas que atingiram a cidade.

Cerca de 270 passagens haviam sido solicitadas pelos migrantes até o dia 25 de março passado. Segundo a assistente social, Maria Fátima Gomes Leitão, esse número cresceu nos últimos dias. As passagens são, principalmente, para São Paulo, Bahia e Minas Gerais. A maioria dos internos no CAS veio da Bahia, Goiás, Rio de Janeiro e Ceará, pelos mais diversos motivos. O principal deles é a busca de melhores condições de trabalho; em seguida estão os tratamentos de saúde. O terceiro motivo da permanência em Brasília é

uma espécie de "escala" — os migrantes param na cidade com destino a outras regiões do País.

Chuvas

"Um grande número de pessoas é de desabrigados pelas chuvas. Na última terça-feira, uma forte precipitação deixou muito gente ao relento em Samambaia e elas foram recolhidas ao CAS", disse Maria de Fátima Leitão. Segundo a assistente social, por causa do aumento de albergados, foram ampliados os recursos para a alimentação. Além disso, a Federação das Indústrias de Brasília (Fibra) fornece sopa gratuitamente à instituição. "Nós cuidamos da acomodação para que as famílias não fiquem separamadas. Os solteiros são colocados juntos", afirmou.

Outro problema que está sendo controlado, de acordo com Maria de Fátima Leitão, é o de diarréia em crianças. "O número de crianças com esse problema era alto, mas depois da criação de um local específico para a preparação das mame-deiras, a diarréia está sendo controlada. A maior dificuldade é que as crianças quando chegam já trazem os problemas", disse. O retorno de migrantes, alojados no CAS, para seus locais de origem, é espontâneo, segundo a assistente social. "Eles se decepcionam quando não encontram emprego facilmente e querem voltar", declarou.

Jornal de Brasília • 15

migrantes

Givaldo Barbosa